

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.º outras localidades—Anno: 1 \$200 réis; Semestre 600
Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

ANTES DO CHOCOLATE

“O poder judicial deve recusar-se a reconhecer e applicar as medidas do poder executivo que envolvam usurpação das funções legislativas.,,

(Theses—1895).

Teixeira d'Abreu.

(Ministro da Justiça).

Crise Politica e Crise Moral

Quem de animo sereno, despido de paixões partidarias, attentar um pouco na grave crise politica que o paiz atravessa, mercê de uma administração viciosa ao serviço de um regimen condemnado, concluirá, sem grande esforço, que, independente de outras causas, essa crise provem essencialmente de uma outra crise mais grave ainda, para a qual não haverá já remédio possível se todas as consciências rectas e todos os espiritos integros lhe não oppozerem um dique formidável, uma resistencia util e proveitosa.

Essa crise, determinante da primeira, é d'ordem moral. Vem de longe. É uma das principais características da monarchia, e o distincto auri-fulgente d'aquelles que a servem submissamente, arrogando-se aos olhos do povo ideias que não possuem, e muitas vezes, propósitos honestos que não existem, nem existiram nunca, mas que se proclamam para occultar desígnios inconfessaveis.

Encarada n'um dos seus aspectos, vista em toda a sua acção deletéria, acção que tanto tem concorrido para o abastardamento da sociedade portugueza, dissolvendo-lhe as energias e adulterando-lhe os costumes, a crise moral que por ali se estabelecia sem reboço é de molde a irritar os espiritos, accordando n'elles, de vez, esforços benéficos que visem a uma grande obra de saneamento inter-muros d'esta patria que, por indolencia, ou talvez por mal dos nossos

peccados, se encontra enfiada ao absolutismo da virtude triumphante, á vontade despótica dos senhores que nos governam.

Como symptoma da crise a que nos referimos, basta olhar-se para o *franquismo*.

Os seus actos, em perfeita e completa de-harmonia com as suas palavras, dariam para uma biblia cheia de contradicções e de prejuizos, se na hora presente, por um d'estes cataclysmos filhos do acazo e de um sem numero de forças diversas, os dictadores lograssem alcançar da Santa Sé a honra de santos ou d'apostolos.

Não sendo porem, natural que isso succeda, deixemos de biblias, affirmando desde já que o *franquismo* cederá á historia, odiado por todos os liberaes sinceros, deixando de si a memoria execranda de haver trapaceado como ninguem ainda trapaceou entre nós para conquistar o poder.

Comparem-se as affirmações feitas na opposição com os actos praticados no poder, e d'esse confronto, o leitor concluirá, sem esforço, que o consolo do sr. João Franco — o homem que proclamava liberdades elevadas ao seu maximo de perfeição e uma nova epocha de engrandecimento moral, politico, e economico, a dentro do paiz — é todo entretecido de apostasias que não honram os homens nem as instituições que elles servem.

Ninguém ainda n'esta boa terra portugueza — que o sabemos — fez declarações tão solennes e categoricas como os actuaes dictadores; ninguém tambem como elles, que nos conste, combateu a dictadura

e os velhos processos de administração monarchica, aos quaes era attribuida pelo *franquismo*, se a memoria nos não attraçoa, a causa principal da nossa ruina economica e financeira.

Posto isto, perguntamos agora:

Como explicar semelhantes reviravoltas d'opinião, e como oppor um dique a taes desmandos, desconsoladores em extremo para os brios de um povo affrontado nos seus direitos e na sua liberdade?

A apostasia franquista, assim como a de quasi todos os homens publicos que se têm revezado no poder, é producto do regimen.

Além d'isso, é tambem um symptoma de degenerescencia civica, e a manifestação evidente e palpavel da profunda crise moral a que atraz alludimos.

É ainda a falta de integridade nos principios e no caracter, feita verbo, e stirada ao seio de uma nacionalidade para que se corrompa e perversal bestialisando-se na inação e no indifferentismo.

Como resolver a crise moral?

Instruindo e educando o povo nos principios da maxima Liberdade e da maxima Justiça; fazendo de cada homem um cidadão na posse de todos os seus direitos e deveres, e da Republica, os alicerces indestructiveis da sociedade d'amanhã.

Feito isto, a crise politica encontraria solução immediata.

Regressaram de Leiria a esta villa os nossos amigos srs. capitão Camacho e tenente Tavares, de caçadores 1.

Situação clara

É o titulo d'um pamphleto do illustre democrata, dr. Antonio José de Almeida, dirigido a Arriaga, a propósito do seu recente julgamento, na semana finda.

N'esse bello documento o el quente tribuno põe em evidencia, mais uma vez, toda a grandesa moral da sua alma de apostolo e de propagandista, capaz de todas as heroicidades e de todas as abnegações; alma de vidro para gemer, e de bronze para resistir... como dizia Hugo.

Comquanto esse documento seja já conhecido do publico, este jornal sente-se honrado publicando nas suas columnas alguns trechos do pamphleto do vigoroso republicano, prestando-lhe por essa forma a homenagem do seu respeito de sympathia, que data da epocha em que o vimos affirmar-se nas paginas d'*A Desaffronta* e nas columnas do jornal que ella redigia em Coimbra, uma poderosa individualidade e um grande cerebro, e sobretudo, um grande caracter.

Eis alguns d'esses trechos:

«Não tenho odio ao rei de Portugal. Falando verdade, eu não odeio ninguem. Tenho procurado fazer a minha propaganda politica sem represalias pessoais e se, algumas vezes tenho agredido os homens, é porque esses homens são instrumentos do mal. Quero a Republica, porque ella é a liberdade e a paz. Para conseguir essa paz e essa liberdade é preciso que os homens batalhem nas contingencias da revolução? Está provado que é. Pois então que essa revolução se não demore e ella será o vehiculo sagrado do futuro redemptor.

Mas a republica que essa revolução ha de trazer, nas suas

azas de fogo, não a quero só para mim ou para os meus. Reclamo-a para a nação inteira e para todos os homens. Eu, que me considero um agitador, e varias vezes me tenho intitulado revolucionario, sou, no fundo, um pacifista insabalavel. Mas se, para a paz se estabelecer definitivamente entre os espiritos perturbados, é preciso ainda uma série de conflitos sangrentos, que a série se esgote o mais depressa possível, para que não seja interminavel o desauçoço que alarma as consciências. É por este ideal que eu lucto. Mas lucto sem odios, preocupando-me mais com os acontecimentos do que com as pessoas. Homens ha todavia, sinistramente fustosos, que a gente tem de combater com rudeza, porque, demolido o seu prestigio, é o proprio mal que nós atacamos na sua incarnação demoniaca. E é legitimo que assim se faga com a condição de manter, nas mais acerbos paixões do combate, as regras de uma inalteravel lealdade.

O sr. João Franco é o homem mais lugubre que tem apparecido na politica portugueza. Tennacissimo, possui como ninguem o poder da intriga. Intriga barbara e grosseira, mas descarada intriga que não cede nem succumb.

Tem uma alma torva de homem que não perdôa. É implacavel. Audacioso, barulhento, só vê o fim que deseja attingir, não se importando com os caminhos que lá vão dar.

O sr. João Franco podia faltar a todas as suas promessas, o que era mau, faltar á sua palavra d'honra, o que era pessimo, mas devia, ao menos, ter uma idéa. Mas não tem, o isso, subrotado o mais, torna-se detestavel. A sua dictadura, afinal, é a dictadura d'um pobre com pretensões.

Se nós tivessamos força, n'este momento, para fazer a revolução, não era preciso que a. ex. se incomodasse, convidando-

nos para sair para a rua. Não tendo, como não temos, porque a Patria está comosco, mas a municipal está com o rei, so mos um pouco mais atilados do que o sr. João Franco e sabere mos esperar. Sob este ponto de vista o dictador está em liquidação. Prometeu ao rei que havia de destruir o partido republicano e o rei, pelo contrario, vê que o partido republicano engrosa cada vez mais. Vae chegando o momento de ser exigido o cumprimento da promessa, e o sr. João Franco reconhece que nem com lingua de palmo a poderá cumprir. Perde por isso a cabeça, e desconfia nos. Que se aquiete. Quando quizermos sair para a praça publica, dia pensamos convites.

Antonio José d'Ameida.

Subscrição partidaria

A subscrição partidaria, votada no ultimo congresso, e aberta n'este concelho pela respectiva Commissão Municipal Republicana, accusava á hora a que escrevemos o seguinte movimento:

Transporte...	59\$200
Joaquim Maria d'Almeida B. Jr.	56000
Luz Marcon Pires...	500
José da Cruz dos Santos	500
José do Carmo Dias...	500
Alvaro Feio...	200
Francisco José Cardoso	200
José Dias Pato...	200

Lista do Rocio ao Sul do Tejo

Justo Dias Rosa da Paizão	56000
Antonio L. Alcaravella Junior	28500
Joaquim Rodrigues Sequeira	16000
José Claudio S. Mendes	500
Zeferino Alves da Silva	16500
José Antonio Monteiro	300
Anonymo	100
Joaquim Aperta...	100
Anonymo	200
Anonymo	500
Anonymo	200
Anonymo	200
Manoel Ignacio Lubinho	16500
P. Ambr.	200
João Nunes d'Abreu Junior	200
Um velho republicano...	300
Liquidação d'uma Sociedade Maritima...	25610
João José Luiz Damas (Dr.)	16500
Virgilio da Silva Bastos	500
João Pereira	300
Somma...	856510

Theatro Taborda

Deve chegar amanhã a esta villa a companhia de comedia e operetta, sob a direcção do actor Caetano dos Reis, companhia que ainda ha pouco esteve em Abrantes, conseguindo conquistar entre nós os maiores applausos.

Dá amanhã, segunda feita, o seu primeiro espectáculo com o drama **A Rosa Enfeitada**, em 4 actos. Depois de amanhã, subirá á scena a engraçadissima comedia **Padre, Filho e Espirito Santo**.

Reina grande entusiasmo por estes espectáculos, sendo d'esperar boas enchentes á zunha.

Carta de Lisboa

17-7-907.

Causou o maior assombro e a mais completa reprobção em todo o publico a resolução do Supremo Tribunal de Justiça, a proposito do caso do dr. Matias Abreu. Pois houve muita gente boa que sempre assim a esperou. O governo do sr. Franco não faria mais a *habilitação* do decreto referente ao mesmo caso, se não contasse com os velhotes do Supremo.

Alli, n'aquelles feitos encovados pela mão demolidora do tempo, pulsam corações de grandes patriotas! Por unanimidade! Reparae bem leitores! Nem um sequer discordou da santa doutrina!

E dizei-me, leitor: isto não é tristissimo, profundamente triste? E', é. E mais alguma coisa...

—A proposito do seu julgamento, que á hora a que escrevo se deve estar realisando na Boa Hora, publicon o illustre caudilho da democracia, dr. Antonio José d'Almeida, uma carta aberta, que por certo os leitores já conhecem, e que é mais uma demonstração cabal e plena do caracter immaculado d'esse apostolo fervoroso do Bem.

N'esse documento se espelha mais uma vez a comovedora fé e crença d'aquella bella e grande alma!

Alli ha principios, ha alguma coisa de muito nobre e de muito respeitavel.

Ante a rigidez d'aquella espinha que nunca se curvou, humilhando-se; ante o desassombro da marcha, inalteravel, que elle proprio traçou e que segue guiado pela mão do ideal a que aspira; ante essa figura alliva que se ergue no meio d'uma sociedade corrupta e criminosa, erigam-se os cabellos, temos calafrios e os olhos marejam-se de lagrimas de consolação e d'orgulho por esse homem ser portuguez.

Aqui ha tempos, passou por mim o illustre republicano e alguém, de meu lado, fitando-o, murmurou: *se todos os portuguezes fossem como aquelle...*

Ahi que se todos assim fossem...

A. de Somel.

Dr. Solano d'Abreu

Devido á penna d'este nosso amigo e illustre escriptor, iniciará **O Abrantes**, no seu proximo numero, a publicação de uma interessante chronica litteraria subordinada ao titulo **De Abrantes a Sevilha (Instantaneos)**.

Cumprimos assim a promessa ha tempo feita aos nossos leitores.

O franquismo e a decisão do Supremo Tribunal

Justificada a dictadura—deixem passar—pela decisão dos venerandos juizes do Supremo Tribunal, homens cuja avançada idade autoriza a suppor n'elles, sem quebra do respeito que lhes é devido e sem menoscabo para a magestade das funções que exercem, um certo enfraquecimento cerebral, que o perpassar dos annos acarreta sempre, não será de mais registarmos tambem nas columnas d'este jornal a opinião do franquismo sobre tão momentoso assumpto.

Falla em nome da nova seita politica, modelo de coherencia e virtudes inconcebíveis, o sr. Martins de Carvalho, actual titular da pasta da fazenda.

Ahi vae o estilo paradoxal de Sua Ex.ª:

«Devem os tribunaes applicar os decretos dictatoriaes? Evidentemente, não.

Os juizes applicam as leis; não podem senão applicar as disposições legisladas pelo poder competente e na forma estabelecida na constituição.

Não devem applicar os decretos dictatoriaes, nem as disposições que não tenham seguido o processo legislativo ordinario ou constituinte estabelecido na lei fundamental, nem as disposições estabelecidas em côrtes ordinarias, quando o deveriam ter sido em côrtes constituintes, nem os decretos das côrtes não transformados em lei pela sancção do poder moderador, etc.

Como podem os tribunaes applicar legislação criminosa feita? Que importa que não pertença aos tribunaes ordinarios conhecer dos crimes dos ministros? Nem por isso deixam de ser criminosos os factos como taes qualificados por lei, nem por isso deixam de se constituir culpas nos crimes de excesso de poder ou de concussão os juizes que applicarem os decretos dictatoriaes (art. 103.º e 315.º do Cod. Penal.)

Um juiz não deve nunca applicar um decreto dictatorial.

O poder judicial applica as leis; não applica decretos contra a lei, nem decretos na falta da lei.

Em virtude de nenhum acto do poder executivo pôde qualquer cidadão ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa. Só se pode ser julgado em virtude de disposição das leis, e segundo as

formas n'ellas estabelecidas (Carta, art. 145.º §§ 1.º e 10.º). Os tribunaes só poderão portanto applicar o direito substantivo e adjectivo estabelecido na lei.

Martins de Carvalho.

Lêram?

Em materia de coherencia, não se podia exigir mais nem melhor.

Decadidamente os dictadores batem o record no genero. Quem os viu e quem os vê?

Carreira de tiro

Sabemos que nada ha por enquanto resolvido quanto á carreira de tiro a que nos referimos no nosso ultimo numero, e que o sr. Carneiro e Silva envidou já os seus esforços, superiormente, para que Abrantes não deixe de ser dotada com uma carreira de tiro de 1.ª classe,—estando a definitiva resolução do assumpto apenas dependente do offerecimento ou aquisição do terreno necessario.

Para este importante melhoramento, que tanto interessa a todos os abrantinos, o sr. administrador do concelho pediu, na sessão de 4.ª feira passada, a attenção da camara, que lhe confirmou a resolução tomada já na anterior sessão de o estudar devidamente.

Esperamos, pois, que seja satisfatoriamente resolvido e sem o menor malindre para o Sandoal, installando se n'este concelho uma carreira de tiro *concelhia* nos termos d'uma recente disposição de lei, e ficando em Abrantes a carreira de tiro de 1.ª classe que lhe deve pertencer pela importancia da sua guarnição.

E' n'este sentido que se trabalha, ao que nos consta,—pelo que só temos a felicitar-nos.

Foi o vereador sr. Motta Ferraz quem, em sessão de camara, propoz para que esta corporação se interessasse tambem pelo estabelecimento da carreira de tiro em Abrantes. Folgamos com isso, e perante quaesquer actos que signifiquem ou traduzam interesse pelo engrandecimento d'esta terra, **O Abrantes**, na humildade em que vive, não regateará applausos a quem d'elles se tornar dignos.

E' esta a nossa bussola, elogiar o que for bom, censurar o que for mau.

André de Bastos

Corre como certo que assumirá brevemente o commando da caçadores 5, com sede em Lisboa, o sr. tenente coronel André Joaquim de Bastos, illustrado commandante do batalhão de caçadores n.º 1, aquartellado em Abrantes.

Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio

Contas da recita em beneficio da

Aula pelo methodo

João de Deus

Recita bruta.....	596180
Despesa	475070
Saldo a favor.....	125110

A direcção d'esta collectividade, extremamente reconhecida, torna publico o seu agradecimento ao grupo dramatico composto dos srs. Thiago do Nascimento, Antonio Trindade, Julio da Costa, José Catita, Alfredo Gueiffão, Marcio Augusto da Costa, Francisco do Nascimento, João Maria Gueiffão, João Lata, João d'Almeida e das meninas Virginia Godinho e Joaquina Horta, pela valiosissima cooperação que lhes dispensaram n'essa recita, honrando-a com o seu prestimoso concurso. Eguamente se manifesta grata e reconhecida para com o sr. José Augusto Lavára, habil regente da banda do Gremio Instrução Musical, e bem assim para com todos os executores, que generosa e espontaneamente offereceram os seus honorarios em beneficio do cofre da aula que esta sociedade subsidia e mantem.

A todos os protestos do seu reconhecimento e gratidão.

Pequenas noticias

Parto hoje para as thermas de Marvão, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o sr. dr. Solano d'Abreu.

—Para as Pedras Salgadas tambem parto hoje o nosso amigo, sr. João Pedro Alves.

—Após longa excurção pelo Douro e Minho regressou na passada semana a esta villa, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o nosso amigo, sr. José Mendes Ribeiro.

—Parte brevemente para Guimarães o nosso amigo, sr. João Farinha Pereira.

—Vimos esta semana em Abrantes os nossos preados amigos e assignantes, srs. P.º João d'Andrade, de Santa Margarida; P.º Antonio A. Pereira, do Souto; José Eugenio e João Alves Mathias, de Constancia; Alfredo Themudo, de Thomar; Antonio Martins da Costa, de S. Miguel.

Crime ou desastre?

A' hora a que enviamos para o correio o original, chega nos a noticia de ter apparecido no Tejo, junto á Barca da Cadelha (Tramagal) o cadaver de um soldado do batalhão de caçadores 1, que tinha desaparecido na quinta feira do respectivo quartel, se supponha ter desortado.

Ignora se se seria desastre ou crime.

LETTRAS

RISOS

Ri, criança, a vida é curta,
O sonho dura um instante,
Depois... o cypreste esguio,
Mostra a covã ao viandante!

A vida é triste; quem nega?
Nem vale a pena dizê-lo;
Deus a parte entre os seus dedos
Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida,
Na aurora é—toda ventura,
De tarde—dóce tristeza,
Da noite—sombrias escuras!

A velhice tem gemidos,
—A dor das viúvas pasadas—
A mocidade queixumes;
Só a infância tem risadas!

Ri, criança, a vida é curta,
O sonho dura um instante,
Depois... o cypreste esguio
Mostra a covã ao viandante!

Casimiro d'Abreu.

*

Introdução a uma poesia de D. Henriqueta Elisa

Um nome de mulher purifica a pagina onde se escreve, como uma só planta d'álves perfuma uma floresta inteira.

Os d'êlos grosseiros da critica não tem que ver com estas huiissimas, impalpaveis teias de sêla, suspendidas entre flôres, onde o céu deposita as perlas dos seus rócios da madrugada. São invioláveis como o mysterio, porque são mysteriosas como a verdadeira belleza estas poesias, que as mulheres escrevem como nós choramos — quando as mulheres sabem chorar... como nós escrevemos.

—Basta ter um coração. Um coração feminino! não ha principio de esthetica transcendental, a mostrar nos o caminho do Bello, como esta bussola d'ouro sempre virada para o Norte mysterioso do sentimento.

A ideia do homem corre desatinada, como fôlha solta da arvore, impellida por aquelle vento rijo e frio que se chama Dúvida.

Mas a intuição da mulher, como pomba que vò direita ao ninho, sem bem vêr, sem bem saber como, atina logo com a corrente d'ar que a hade levar ao ultimo horizon-te da harmonia.

Quem advinha é a alma: a Sybilla da humanidade, que prediz as quedas e as tristezas do coração a feiticeira do mundo, que deita as sortes e ensina o caminho da felicidade perdida!

Como é flôr todo o que cae da amendoeira em chegando á primavera, assim é poesia e belleza a chuva de flôres ou lagrimas, que a alma, sacudida pela inspiração, deixa cahir sobre o solo duro da vida.

Ora na mulher tudo é alma. Um seu cabelo que o vento levasse correndo pelo espaço, seria isso bastante para encher o Universo de mais espiritos do que sonharam Milton e Klopstok. Um seu olhar, se o céu se despo-voasse de seus anjos, seria o bastante a povoal-o de novo das suas myriades.

Eu creio de fê na belleza d'estas poesias, que as mulheres escrevem com mão tremula, todas inclinadas sobre os echos mais intimos do coração. A minha Poetica, por mais larga que seja, tentando avaliar a extensão d'aquelle ether purissimo parece-me então tão disforme como um anão pesado e curto, que pretendesse medir, pela medida de seus passos, a distancia que separa dois astros no céu.

—Não batas n'uma mulher, nem com um ramo de flores — dizia a doce mas profunda sabedoria do Oriente. Ora a critica é um molho de espinhos.

Sintamos a belleza d'estas poesias e não as discutamos. A Arte, que discute e pensa e estuda, pode deslunbrar-nos com a interrupção dos seus esplendores, — mas só o coração nos sabe fazer chorar.

Entre uma phrase e uma lagrima, quem hesitará?

Uma lagrima é a melhor poesia.

E' esse o soberano poema da mulher — a Piedade.

1865.

Anthero do Quental.

Kermesse

Em beneficio do cofre de inhabilidade da Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, deve realizar-se no proximo mez de setembro, n'esta vida, uma kermesse e um sarau dramatico musical, cuja organização, segundo lêmos algures, está a cargo do sr. Thiago do Nascimento.

Publicações recebidas

O Clamor de Mafra — Com este titulo começou no dia 29 de junho a publicar se em Mafra um novo semanario livre e independente que se propõe de fender os interesses do paiz e especialmente os d'aquelle concelho.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Encyclopedia das familias — Recobemos o n.º 247 d'esta interessante revista cujo summario é o seguinte.

Historia dos Estados Unidos da America.

Tipos e caracteres.

Notas a lapis.

Hygiene pratica.

Perguntas e respostas.

Contos e novellas.

Artistas celebres.

Poesia.

Usos e costumes.

Geographia.

Apontamentos historicos.

Ingenharia civil.

Economia rural.

Medicina pratica.

Variedades.

Cancioneiro popular.

Mosaico.

Monologos.

Sciencia popularizada.

Pensamentos, ditos e sentenças.

Anedoctas.

Secção recreativa.

Predicções astrologicas.

A Civilização Popular — Entrou no decimo quinto anno da sua publicação este nosso presado collega, do Rio Maior, o mais antigo órgão semanal do professorado primario.

Os nossos parabens.

LIYROS UTEIS

A «Bibliotheca Poplar de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Caldas), Lisbon, acaba de editar a nova Lei de Imprensa, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mappa Auxiliar*, contendo a decima de juros a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidadas com o adicional de 50,0; as taxas do selo para arrendamentos, pertencas, endosseos, e as mais novas; quæsa as isenções de decima de juros, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prelo: Regulamento das concenras, promoções e nomeações dos empregados e exatores do fegenda; regulamento para o estabelecim-nto de appa- relhos motores que não arjam machinas ou de v. por de força animal; regulamento para os geradores e recipientes de vapor, e legislação sobre tribunales de arbitros-avindores; o seu preço é de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supra-citados.

ANNUNCIOS

O Nateiro

Vende-se ou arrenda-se esta propriedade, situada proximo do Lopo, suburbios d'Abrantes. Quem pretender dirija-se a Alfredo Themudo, Thomar.

Batoques e Rolhas

Vende em boas condições Antonio Martinho da Costa — S. MIGUEL DO RIO TOR-TO.

Cazemiras e Diagonaes

No interesse dos nossos clientes, avisamos que não comprem sem vêr as nossas collecções e os nossos preços.

Armazens do Chiado — Abrantes

Cavallo

Vende-se um em conta, bom e bonito, marca pequena, tendo tres annos de idade.

Quem pretender dirija se a Victor Vicente da Silva — ALFERRAREDE.

Methodo João de Deus

Por este methodo, o mais racional conhecido entre nós ensina Marques Farinha a ler escrever e contar em go lições uteis, em sua casa ou no domicilio do alumno.

Tambem se toma conta de qualquer escripta particular, bem como de quæsqer serviços dependentes de repartições publicas, n'esta villa como em todo o paiz.

Dirigir a Marques Farinha, rua José Estevam — ABRANTES.

Blusas

Sortido completo ao alcan- ce de todos. Pela modica quan- tia de 490 réis tereis o ideal das Elegantes.

Armazens do Chiado — Abrantes

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrução secun- daria prestando desde já aos interessados todos e quæsqer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

Seguros em todos os generos

Representação das mais im- portantes Companhias de Se- guros, incluindo a CONFIAN- ÇA PORTUENSE, a mais an- tiga e conhecida do ramo agricola segurando cortica- ras desde a sua matura- ção até final debulha, machinas e utensilios agri- colas, palhas, pastagens, arvoredos, lenha, etc., etc.

IMPORTANTE

E' esta a unica Companhia que em seguros agricolas, faz condições vantajosas aos se- gurados, sem peias nem exi- gencias que os invalidem em caso de sinistro, garantindo o integral pagamento dos valo- res seguros.

Contractos e condições es- peciaes para grandes seguros. Pedir tabellas e mais escla- recimentos á agencia:

F. Moraes

«Centro Uniao Agrícola», — Alferrarede

Atenção

Por 400 réis imprimem-se 50 folhas de papel e 50 subs- criptos com o respectivo ca- rimbo, na typographia Anto- nio Maria Fragoso. — Portulage.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadei- os portuguezes é

“A Nossa Patria,”

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mes

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1:260 réis por anno

GUIA ELEITORAL

Nas assembleias primarias e de apura- mento

Compilação methodica de todas as disposições legaes sobre processo eleitoral nas referidas assembléas, com os summarios dos diversos actos seguida do formulario completo das respectivas operações e de um minucioso repertorio alfabetico, por Arthur Gon- çalves, secretario da camara municipal da Lourinhã.

Um volume impresso em bom papel, muito portatil, com encadernação flexivel 70 réis. Pelo correio, franco e por- te.

Pedidos a Ferreira & Oli- veira, Lim., editores. — 132, R. do Ouro, 138 — Lisboa.

SOLAYO D'ABREU

AMOROSOS

A' venda em todas as livra- rias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, accompanha- da de photo-gravuras dos prin- cipaes personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Moagem de milho na Fa- brica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devida- mente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solas espiçada ou salgada. Vê e erer como S. Thomé!

Artigos para correctivo

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do freguez.

Cabedões

Em nações e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagrins, polimentos, atunados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a vista de V. S.^a a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despen a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tâmarcos e chaucos

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezas faz pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da satin inglez liquido, para a vitella. Pomada ingleza e franceza de cor das melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lous boa amurça. Lousas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praças. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que posseo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se metter a dentro d'um envelope:—José Maria da Costa, Sapataria Progresso—ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julgarem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz animação para fazer algum max simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. Então usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de arma que possam ler o seu cal-ça». «O negociante sério procura a freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e basta para que lhe os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depreperante os freguezes e seu vizinho, a cobardia e pouco ser». Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, estagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOGADO
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Cardoso
COMPRÁ E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo—Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1833 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:800\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercaderias e carroças

DE
Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperando que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas—Cardoso—Abrantes

Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis da provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornecido em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a graduação á vontade dos srs. lavradores; até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros
E

Formento Agrícola

Agente em Abrantes—David Moreira Fernandes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimétrico—dosagem rigorosa—e do indicador de phenol-phthalina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Maihas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII
MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro da

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS»—ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	REIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	78530
• Flor S. M.....	94	75	72050
• P.....	84	75	62300
• milho.....	-	75	42300
Cabecinha.....	75	75	52000
Semola superfin.....	40	55	12500
• fina.....	35	50	12300
• grossa.....	30	35	12000
Almofaduras.....	20	-	-

Nos preços acima indicados não se inclui a saccharia. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importância quando devolvida em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em todo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, também profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dons de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos faccis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel coucho.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros) .. 22200 reis	Por anno (12 numeros) .. 122000 reis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça.	moeda fraca.....
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros) .. 12200 reis	
Por semestre (3 ") .. 25000 reis	Por anno (12 numeros) frs. .. 1500

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 reis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limit.—Rua Aurea 32, 133, Lisboa.